

# ASPECTOS CLÍNICOS DO TRAUMA, SECUNDÁRIO AO ESTRESSE DO CATIVEIRO EM UM GAVIÃO CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*).

## RELATO DE CASO

HERRERA, Mariana de Souza.

E-mail: [mariana\\_souzaherrera@hotmail.com](mailto:mariana_souzaherrera@hotmail.com)

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP, FAMED/FAEF.

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres.

E-mail: [roselisabeth@yahoo.com](mailto:roselisabeth@yahoo.com)

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP, FAMED/FAEF.

### RESUMO

A importância do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Brasil (CETAS) é restabelecer animais com o objetivo de introduzi-lo no seu habitat natural para que consiga caçar seu alimento e sobreviver. Este trabalho objetiva relatar os procedimentos de tratamento e manejo, de uma ferida, realizado em um gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) em um CETA, e seus resultados.

Palavras Chaves: Tratamento, ferida, Gavião Carijó.

Tema Central: Medicina Veterinária.

### ABSTRACT

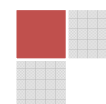
The importance of the Centro de Triagem de Animais do Brasil (CETAS), which is a center of Brazilian animal selection, is to reestablish animals in the wild, in their own environment, so it can hunt, eat and survive. This article aims related the treatment protocol for a wound in a Carijó in the CETAS, hawks and its results.

Key words: treatment, wound, cariyo.

## 1. INTRODUÇÃO

O gavião carijó, *Rupornis magnirostris* é o gavião mais freqüente em todo território Brasileiro, ocorrendo mesmo nas áreas arborizadas do interior das grandes cidades (SICK, 1998).

Apresenta uma grande variação de cores da plumagem, conforme a região do país. Seu peito finamente barrado da barriga e a cauda com várias faixas claras



(quatro ou cinco), em contraste as faixas cinza escuro ou negras. Esse barrado do peito dá origem ao nome comum mais freqüente, gavião carijó (SICK, 1998).

Sua silhueta, a grande altura, é caracterizada pelas asas relativamente curtas e arredondadas, onde as penas da ponta estão levemente separadas entre si, além da cauda longa e estreita (SICK, 1998).

Freqüentemente caça pousando em um galho á média ou baixa altura, de onde se atira sobre a presa. Apanha desde insetos até cobras, lagartos, outras aves e pequenos mamíferos. Extremamente territorial, anuncia sua presença circulando em vôos altos, aproveitando as correntes de ar quente. Nessas ocasiões, mais comum nos período reprodutivo, emite o grito territorial, uma espécie de risada longa e ascendente, repetida várias vezes, “wiia” (correspondente ao canto), “at-ät-gi, gi, gi, gi gi” (SICK, 1998).

Além desse chamado possui um grito de alerta característico, emitido assim que qualquer intruso chega ao território. A transcrição desse alarme é “piuhé”, dado de forma rápida e clara (SICK, 1998).

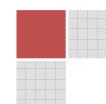
Os locais comuns de observação do gavião carijó são: brejos, Cambarazal, Cerradão, Cerrado, Mata ciliar rio Cuiabá, Mata ciliar rio São Lourenço, Mata Seca, Rios, corixos e baias (FRISCH, 2005).

## 2. CONTEÚDO

No Projeto Centrofauna, Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), na cidade de Botucatu (São Paulo-Brasil), foi observado dois gaviões de espécie distinta, gavião carijó, *Rupornis magnirostris* e gavião carrapateiro, *Mivalgo chimachima* em um viveiro localizado dentro da mata cerradão.

O gavião carijó, *Rupornis magnirostris*, apresentava uma lesão circunscrita, sanguinolenta, cranial ao bico. Na tentativa de descobrir a etilogia da ferida, fez-se uma análise, comportamental, de ambos os gaviões e possíveis interações.

Foi realizada a observação das duas espécies distintas de gaviões em tempos diferentes, 0-5 minutos (gráfico 1), 5-10 minutos (gráfico 2), 10-15 minutos (gráfico 3), durante três horas e meia horas por 2 dias, através das características

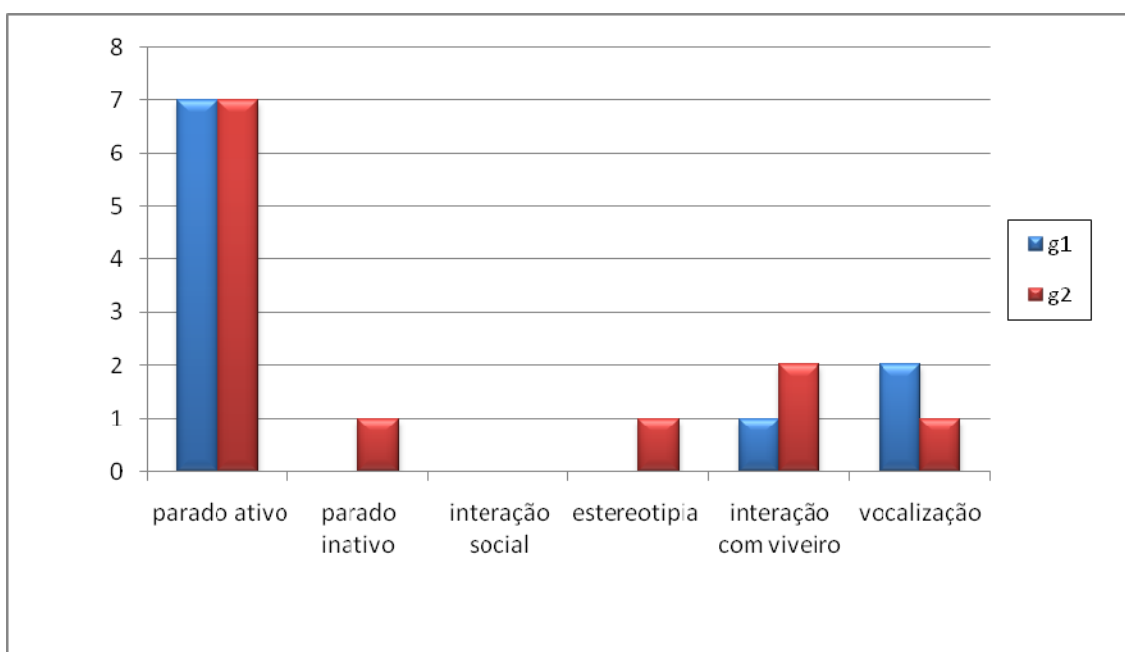


analisadas: parado ativo, repouso, interação social positiva, estereotipia, interação com estruturas do viveiro.

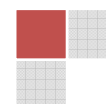
Nos gráficos estão descritos as características observadas em cada gavião, o G1 é representado pelo gavião Carijó, e G2, o gavião carrapateiro.

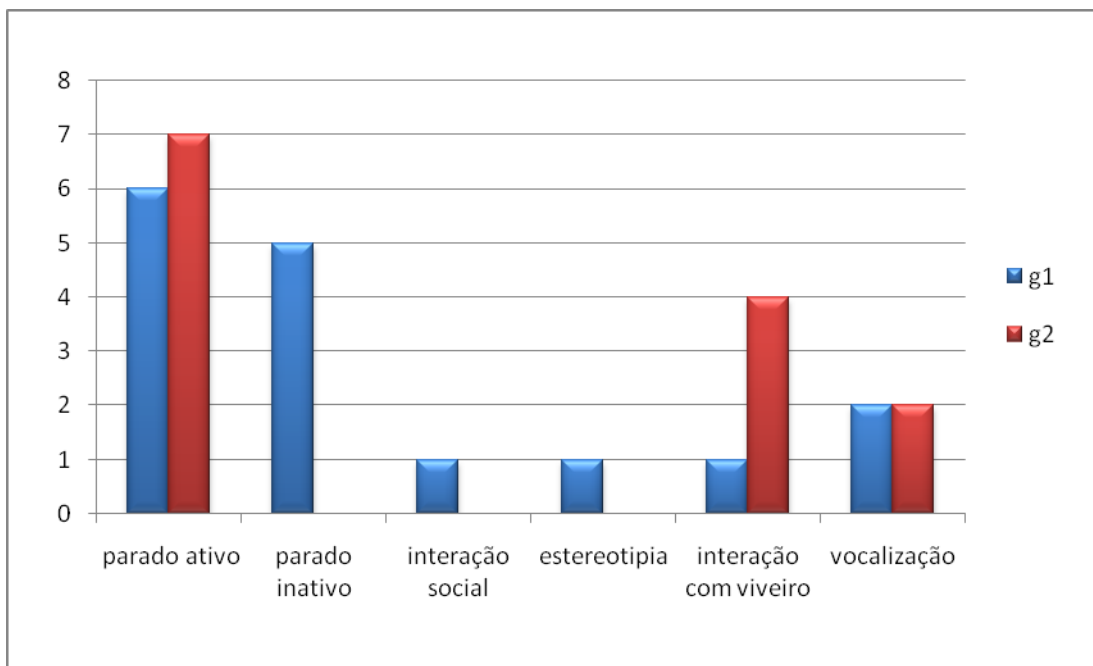
No gráfico 1, pode se observar que o gavião 2, gavião carrapateiro apresentou estereotipia, parado inativo comparando-se com o gavião carijó, nos primeiros 5 minutos de observação, demonstrando um estresse pouco considerável.

**Gráfico 1:** Aspectos comportamentais do Gavião Carijó no tempo 0-5 minutos.



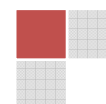
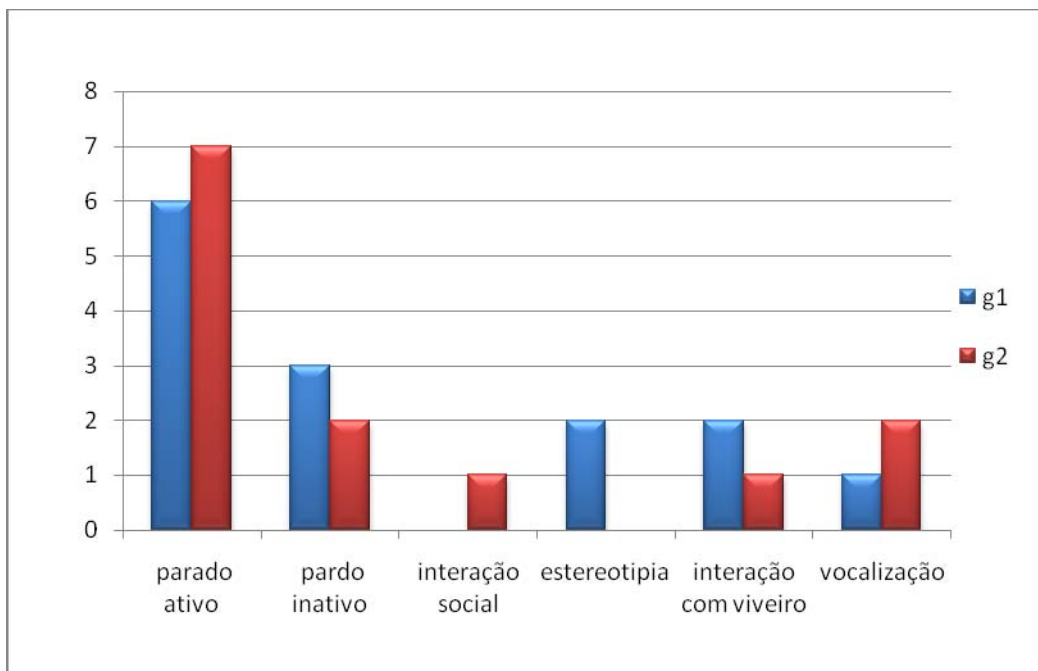
**Gráfico 2:** Aspectos comportamentais do Gavião Carijó no tempo 5-10 minutos.





No gráfico 2, pode-se observar que de cinco a dez minutos houve, um aumento progressivo das ações: parado inativo, interação social, estereotipia e vocalização pelo fato do gavião carijó sentir-se ameaçado pela presença humana.

**Gráfico 3:** Aspectos comportamentais do Gavião Carijó no tempo 10-15 minutos.



No gráfico 3, o gavião carijó, demonstrou um aumento exacerbado das ações: parado inativo, interação social, estereotipia e contínua vocalização aumentando ainda mais o seu estresse.

Foi estabelecido o seguinte protocolo para tratamento da ferida e evitar o aparecimento de miíase: Contenção física (jogando uma toalha no animal) e floral de Bach (Rescue remedy-spray), com finalidade terapêutica emocional e psíquica, limpa os traumas dos animais sustos por diversos motivos e tristezas.

Pomada de citronela (*Cymbopogon Winterianus*; *Cymbopogon nardus*), usada ao redor do bico como repelente de mosquitos.

Outra pomada foi administrada no local da ferida: Pomada de Ext glicol calendulaext, Ext glicol própolis, Ext glicol arnica, Ext glicol aroeira, pomada 60g.

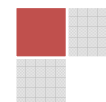
A Calêndula (*Calendula officinalis*) tem como propriedade cicatrizante e antisséptico, analgésico e antiinflamatório. A própolis, é um poderoso antibiótico natural tem vários efeitos fitoterápicos, fortalece a ação imunológica pela ação de linfócitos, estimulando o organismo enfraquecido. A Arnica (*Arnica montana*), usada na cicatrização de ferimentos, graças as suas propriedades regeneradoras de tecidos. A Aroeira (*Schinus molle L.*), usada devido as suas propriedades adstringente e antiinflamatória. Essa pomada teve um efeito eficaz e imediato, porém após alguns dias a ferida voltou a se abrir devido a causa não ter sido eliminada.

Para minimizar o estresse de cativeiro, e estimular o extinto de caça, foi fornecido alimento vivo: ratos e minhocas, e a água substituída por chá de equinácea (*Equinacea pururea*, *Equinacea angustifolia*), pela sua propriedade imunoestimulante, estímulo da fagocitose, estímulo da liberação de citocinas e inibição da hialuronidase, acelerando a reabilitação do organismo.

Colocada a barreira visual, para minimizar ainda mais o estresse da presença humana.

### 3. CONCLUSÃO

Após a análise etológica (descritas nos gráficos acima), é possível concluir que foi preciso eliminar a causa do estresse para que ocorra regeneração do



ferimento. Avaliando que a etiologia é fundamental para o diagnóstico definitivo de qualquer tratamento.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISCH, et al. Gaviões. In: **Aves Brasileiras e Plantas que as atraem**, 3 ed. 2005. p. 618.

PEREIRA, et. al. **Tratado de Animais Selvagens**. Medicina Veterinária, 2007. p. 309-318.

SICK, H. Biologia. In: SICK, H. **Ornitologia Brasileira**, 1 ed. Nova Fronteira, 2004, 863p.

SICK, H. Ordem Falconiformes. In: SICK, H. **Ornitologia Brasileira**, 1 ed. Nova Fronteira, 2004, 863p.

